

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL  
– PLAGEDER**

**MARISA MARTA FRANCISCATTO**

**O TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ E SUAS RELAÇÕES COM AS  
ATIVIDADES AGROPASTORIS**

Quaraí – RS  
2011

**MARISA MARTA FRANCISCATTO**

**O TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ E SUAS RELAÇÕES COM AS  
ATIVIDADES AGROPASTORIS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Raquel Lunardi

Coorientador: Tutora Andressa Teixeira

Quaraí – RS  
2011

**MARISA MARTA FRANCISCATTO**

**O TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ E SUAS RELAÇÕES COM AS  
ATIVIDADES AGROPASTORIS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (\_\_\_\_\_)

---

Prof(a). Dr(a). Raquel Lunardi

Orientador

UFRGS

---

Prof(a). Andressa Ramos Teixeira

UFRGS

---

Prof(a). Dr(a). Marcelino Souza

Instituição

Quaraí, 29 de Agosto de 2011.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico esta monografia a duas pessoas especiais ARNALDO e ANILCE (in memoriam), que me ensinaram a sempre correr atrás dos meus sonhos, que me guiaram pelos caminhos corretos, me ensinaram a fazer as melhores escolhas, me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, sempre devemos lutar pelo que queremos. A eles agradeço por ser a pessoa que me tornei, e tenho muito orgulho de dizer: pai e mãe, sempre amarei vocês!

FERNANDA, CAROLINA e PEDRO, meus amados filhos, agradeço por estarem sempre ao meu lado em todos os passos da minha vida, sempre me apoiando, motivando e dando forças para me tornar uma pessoa melhor e por sempre me incentivarem a lutar por meus ideais.

Agradeço também, à minha tutora Andressa Teixeira pela paciência que teve durante a realização deste trabalho e por suas valiosas orientações e à orientadora Raquel Lunardi pela disponibilidade e dedicação que muito contribuíram para a realização desta monografia.

## SUMÁRIO

|    |   |    |
|----|---|----|
| 1. | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | 09 |
|    | 1.1 <b>Objetivos.....</b>   | 10 |
| 2. | <b>METODOLOGIA.....</b>   | 11 |
| 3. | <b>O LOCAL DE ESTUDO.....</b>   | 13 |
|    | 3.1 <b>Marcos históricos de Quaraí.....</b>                                   | 15 |
|    | 3.2 <b>Potencial turístico local.....</b>                                     | 17 |
| 4. | <b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>   | 20 |
|    | 4.1 <b>A inserção do turismo no campo.....</b>                                | 20 |
|    | 4.2 <b>Turismo: pluriatividade e multifuncionalidade no espaço rural.....</b> | 22 |
| 5. | <b>RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>  | 27 |
| 6. | <b>CONCLUSÃO.....</b>   | 36 |
|    | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | 38 |
|    | <b>APÊNDICE A.....</b>  | 40 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APREMAVI – Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida

EMATER – Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMATER/RS - Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul

ROU – República Oriental do Uruguai

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mapa COREDES

Figura 2 – Entrada da Estância Santa Rita do Jarau

Figura 3 – Visitas de técnicos da EMATER à estância Santa Rita do Jarau

Figura 4 – Criação de cavalos crioulos Estância Santa Rita do Jarau

Figura 5 – Passeio à cavalo na Estância Santa Rita do Jarau

Figura 6 – Estância dentro da região do Cerro do Jarau e que não investe na prática do turismo rural.

## RESUMO

O turismo rural, apesar de uma prática recente, é uma atividade em expansão. O município de Quaraí, ainda que de pequena extensão e de sua distância considerável dos grandes centros urbanos, apresenta um grande potencial para a implantação do turismo rural. Sua economia está baseada nas atividades agrícolas e pecuárias, como o cultivo de arroz e a criação de bovinos, contando com um número expressivo de agricultores familiares. Nos últimos anos, com a grande demanda das famílias urbanas em procurar descanso no meio rural, além da estimativa de aumento de renda para os agricultores familiares, surge a prática do turismo rural no município, utilizando as belas paisagens, principalmente do Cerro do Jarau. Dessa forma, as atividades agropastoris praticadas nas propriedades rurais, passam a ser atrativos para os visitantes, além disso, há realização de trilhas, artesanatos, fabricação de doces caseiros e outras atividades propostas. Assim, através de uma revisão bibliográfica buscou-se analisar como está o contexto geral do turismo rural, além de verificar as atividades que são implantadas nessa prática, sua aceitação pelos visitantes, entre outras. Ainda, por meio de uma pesquisa de campo, através de entrevistas, procurou-se identificar como se dá o turismo rural no município de Quaraí e suas potencialidades. Assim, o que se constata é que, no município, apesar de ainda não ser a fonte de renda principal, o turismo rural é uma atividade em crescimento, tendo uma boa aceitação pelo público, além disso, em uma das propriedades visitadas, verificou-se o interesse da família em expandir essa prática, trazendo melhorias para a propriedade, através da implantação de pousadas e de uma piscina, para proporcionar maior conforto aos seus visitantes.

Palavras Chave: Turismo rural, atividades agropastoris, Estância Santa Rita do Jarau, Cerro do Jarau.



## ***ABSTRACT***

Rural tourism, despite a recent practice, is an expanding activity. The municipality of Quaraí, though of small extent and its considerable distance from large urban centers, has a great tourism potential. Its economy is based on agriculture and livestock, as rice cultivation and cattle breeding, with a significant number of farmers. In recent years, with the high demand of urban households to seek rest in rural areas, in addition to the estimated increase in income for family farmers, there is the practice of rural tourism in the city, using the beautiful scenery, especially the Cerro Jarau. Thus, the activities practiced in agropastoris property, become attractive to families visitors and trails, crafts, homemade jams and other proposed activities. Thus, through a literature review sought to analyze how is the overall context of rural tourism, and to identify activities that are deployed in this practice, the acceptance, among others. Still, through a field research through interviews, we tried to identify how is rural tourism in the municipality of Quaraí and its potential, besides trying to spread this practice by families. Thus, what one finds is that, in the city, though still not major source of income, rural tourism is a growing activity, with a good public acceptance, moreover, the family intends to expand its practice, bringing improvements for the property, such as inns and swimming pool.

**Keywords:** Rural tourism, agropastoril activities, Entancia Santa Rita Jarau, Cerro Jarau.

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Quaraí, apesar de pequeno em sua extensão e população, apresenta grande potencial nas áreas agropastoris. Sua economia se baseia na agricultura e pecuária, sendo suas áreas rurais bastante expressivas no município, tendo uma área considerável de pampas, tal qual a parcela da população que vive ou depende economicamente desse meio.

No entanto, o meio rural não está ligado apenas às atividades agropastoris, tampouco essa é a única prática que gera renda nos campos atualmente. A beleza desse meio vem chamando a atenção para o potencial turístico da região, que vem apresentando um crescimento considerável nos últimos anos.

O município está localizado longe dos grandes centros urbanos e econômicos e por isso, é muito procurado pela tranquilidade e hospitalidade que o povo apresenta, além disso, no município, o turismo rural está ganhando força e atraindo inúmeros visitantes que buscam a tranquilidade do campo, longe da agitação do dia-a-dia das grandes cidades.

Ainda, para os proprietários, o turismo permite o desenvolvimento das atividades agrícolas nas propriedades, sendo que, muitas delas, são atrativos para os visitantes, como, por exemplo, o plantio, as trilhas em matas preservadas, a criação de animais, os artesanatos, a gastronomia, entre outros.

Assim, pode-se analisar essa nova atividade adentrando o meio rural, também chamada de “novo rural”, de forma bastante positiva, uma vez que, além da coexistência com a produção agropastoril, é geração de renda, ainda que em menor escala, para as famílias que aderiram a essa prática.

Além disso, o meio rural passa a não ser mais visto apenas do ponto de vista agrônômico ou pecuário, atrelando a esse espaço novas funções, capazes de atrair visitantes para o meio, gerar renda, aumentar as potencialidades da região, uma vez que muitos recursos não eram explorados e, atualmente são atrativos para os adeptos do turismo rural, como, por exemplo, a elaboração de doces e outros pratos, antes utilizados somente pelas famílias.

Ainda, é importante salientar, que o advento do turismo rural é um aliado para a preservação do meio ambiente. Em geral, o sentimento de tranquilidade que se

atrela ao turismo rural está ligado ao bem-estar proporcionado pela beleza natural do local. Assim, ações sustentáveis são indispensáveis para o sucesso do turismo nesse meio.

Dessa forma, com esse estudo, buscou-se identificar quais as relações existentes entre a utilização de atividades agropastoris e a prática da atividade turística rural no município de Quaraí. Uma vez que é uma região com extensas áreas de campo e a utilização do turismo rural é bastante recente.

Assim, através de pesquisas de campo, pode-se analisar que o turismo rural ainda é pouco implantado no município, porém, a propriedade que faz uso do turismo vem apresentando bons resultados.

## **1.1 Objetivos**

### **Geral:**

Estudar a relação estabelecida entre o uso das atividades agropastoris pela prática da atividade turística rural.

### **Específicos:**

- Identificar as formas que as atividades agropastoris são exploradas para o uso turístico;
- Averiguar a existência de antigas práticas agropastoris e o resgate das mesmas para serem utilizadas como atrativo turístico;
- Descrever a preparação dos proprietários rurais para apresentar suas práticas e vivências aos turistas.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, a qual se preocupa com a compreensão mais profunda de um grupo social, opondo-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, onde não se pode fazer julgamentos nem permitir que preconceitos e crenças interfiram na pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p.34).

Assim, em relação aos objetivos propostos para o estudo, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Para Gil:

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores.(GIL, 1999, p.52).

Para a realização da pesquisa bibliográfica foi feito um levantamento de referências estudadas e analisadas, disponíveis em meios escritos e eletrônicos, livros, artigos, páginas de web, permitindo um maior conhecimento sobre o turismo rural, além de procurar referências teóricas já publicadas para o recolhimento de novas informações dos problemas em que se procura por uma resposta (FONSECA, 2002). Através de uma pesquisa bibliográfica, portanto, busca-se dar ênfase aos elementos do turismo, como a hospitalidade característica do povo gaúcho, elementos econômicos relacionados com a produção agrícola, geração de renda e emprego.

Outro procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa de campo, a qual foi realizada com coleta de dados junto aos moradores das localidades que implantaram o turismo rural em suas propriedades, dando uma maior visão e compreensão de como é realizada a atividade dentro das propriedades rurais, buscando uma maior proximidade com os envolvidos. Munhoz conceitua pesquisa de campo como aquela que:

Designa todo estudo que é feito de maneira direta, ou seja, junto às próprias fontes informativas, sem o uso de dados secundários extraídos de publicações (...). Tem por objetivo a coleta de elementos não disponíveis que, ordenados sistematicamente possibilitam o conhecimento de uma determinada situação, hipótese ou norma de procedimento. (MUNHOZ, 1989, p.84)

Sendo que, o instrumento de coleta de dados utilizado para coletar os dados a campo foi entrevista do tipo semi-estruturada. Nesta, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2005). No entanto, em geral, a entrevista segue um roteiro pré-planejado pelo pesquisador.

Foram convidados para participar da pesquisa, através de uma amostra intencional não-probabilística, três moradores que possuem propriedades junto ao Cerro do Jarau, além do guia turístico ambiental do Cerro do Jarau.

Como início do estudo, se deu a confecção do projeto de pesquisa, através do levantamento de informações, por meio de uma revisão bibliográfica em livros e artigos, além de pesquisas na internet e junto a Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMATER-RS).

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica perdura até a finalização do estudo, onde se buscou resgatar como se deu a implantação e como acontece a evolução do turismo rural no município, além de suas relações com atividades agropastoris em Quaraí.

A coleta de dados se deu nos meses de maio e junho, onde se buscou analisar, através de entrevistas realizadas com os pecuaristas familiares, como estes exploram suas atividades rotineiras como atrativos para o turismo rural, além de identificar se antigas práticas agropastoris foram resgatadas com o objetivo de se tornar atrativos para a evolução do turismo rural, além de identificar como os proprietários rurais se preparam para apresentar suas práticas e vivencias turísticas.

Por fim, a análise dos dados ocorreu no mês de Junho, buscando-se apreciar as entrevistas, discutindo os dados com os achados bibliográficos, finalizando também a revisão literária do estudo.

### 3. O LOCAL DE ESTUDO

O município de Quaraí está localizado na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como limites ao norte o município de Alegrete, ao sul a República Oriental do Uruguai (ROU), o município de Santana do Livramento ao leste, e Uruguaiana a oeste. Quaraí possui uma área de 3.328 km<sup>2</sup>, a cidade é separada pelo Rio Quaraí da cidade de Artigas, mas unidas pela Ponte Internacional da Concórdia, com porto habilitado para o comércio internacional, deixando o município como portão de entrada das rotas do Mercosul (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ, 2011).

A localização em faixa de fronteira torna-se uma característica importante do município, criando um local de convívio diferenciado, onde o choque da economia e a cultura com o país vizinho criam uma caracterização diferenciada para a região e também uma interdependência, fazendo com que uma cidade dependa da outra.

Dentre as diversas regiões que o município de Quaraí se enquadra, destaca-se a apresentada pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) a qual criou organizações regionais de desenvolvimento. Segundo Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul:

Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e das ações do governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem na sua região; e a preservação e a recuperação do meio ambiente. (RIO GRANDE DO SUL, 2010).

Portanto, segundo essa classificação, o município faz parte da Região da Fronteira Oeste (FIGURA 01).

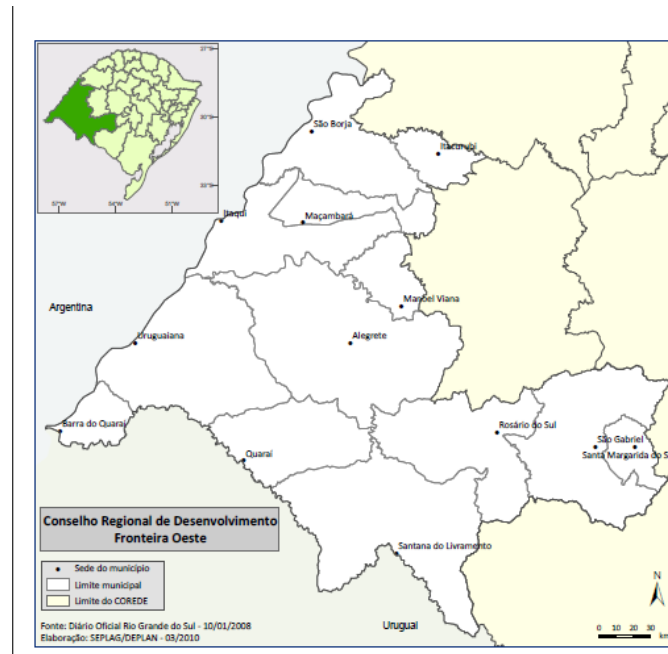


Figura 1: Mapa COREDES – Conselho Regional de Desenvolvimento  
Fonte: Rio Grande do Sul, SEPLAG, 2010.

Historicamente, sua base econômica está na pecuária bovina extensiva de corte, ovinocultura e agricultura, com o cultivo do arroz que ocupa uma área superior a 8.500 hectares, mas o comércio e a indústria são responsáveis por uma grande parcela de arrecadação de impostos no município, com grandes oscilações resultantes do valor do peso uruguaio. Economicamente, o município está passando por uma situação crítica. A pecuária bovina de corte está atravessando uma crise e a ovinocultura reduziu muito em função do abigeato. No cultivo do arroz, a crise se dá pelos baixos preços pagos pelo produto. A cidade faz fronteira com o Uruguai e toda vez que o câmbio oscila, as vendas no comércio diminuem muito; em consequência, o desemprego aumenta (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ, 2011).

A economia do município tem sua matriz produtiva ligada à pecuária bovina e ovina, sendo que na década de 40, através dos agricultores, a maioria descendentes de imigrantes italianos, foram introduzidas no município outras culturas como o arroz irrigado, e mais recentemente a vitivinicultura e a bacia leiteira.

A Tabela 1 apresenta a evolução populacional do município de Quaraí.

**TABELA 1 – Evolução populacional do município de Quaraí**

|        | População ano 2010 | Pop. Ano 2000 | Pop. urbana total 2010 | Pop.rural total 2010 |
|--------|--------------------|---------------|------------------------|----------------------|
| Quarai | 23.021             | 24.002        | 21.310                 | 1.711                |

Fonte: IBGE, 2010.

Na zona rural, alguns produtores, para permanecerem na propriedade, diversificam suas atividades. Outros, na perspectiva de melhorar de vida, abandonam suas terras à procura de emprego na cidade, juntando-se a outras famílias carentes e aumentando o número de desempregados que buscam assistência nas Secretarias Municipais para poderem sobreviver (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ, 2011).

Com uma população rural cada vez menor, pecuaristas familiares buscam uma diversificação nas atividades agropastoris e a inserção do turismo rural como nova fonte de renda para sua propriedade e também para o aumento da renda do município e da região.

### 3.1 Marcos históricos de Quaraí

A região a qual faz parte o município de Quaraí, é a região da Campanha do Rio Grande do Sul que registra uma ocupação humana bastante antiga. Inicialmente ocupada por tribos indígenas, esta região foi povoada por portugueses. A ocupação da região do município decorreu da necessidade que o império português tinha de proteger as suas fronteiras com o império espanhol, segundo dados obtidos através de entrevista realizada com a historiadora Diva Simões.

Segundo publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010):



As terras onde hoje se localiza o Município foram habitadas por índios guaicurus, alternando-se a sua posse, várias vezes, entre Portugal e Espanha. A fixação dos limites, que situava, no lado espanhol as Missões Orientais, e no português a Colônia do Sacramento (fundada em 1680), não satisfez as partes litigantes, dando início às lutas cisplatinas. Foi durante esse período (1817) que Dom João VI concedeu a José Joaquim de Melo uma sesmaria em local onde hoje se encontra a cidade. Três anos depois, aquela área foi comprada por João Batista de Castilhos, denominando-se, desde essa época, "Passo do Batista" o trecho do rio Quaraí em que mais tarde surgiram a cidade do mesmo nome e a de Artigas, na margem uruguaia. (IBGE, 2010, p. 01).

Enquanto para a separação entre município brasileiro e uruguaio, a mesma instituição relata que:

Entre 1835 e 1844, o território foi teatro de inúmeros combates por se ter incorporado ao grupo republicano durante a Revolução Farroupilha. Quando, em 1852, o Governo uruguaio determinou a fundação de San Eugenio, atual Artigas, o Governo brasileiro apressou-se em fortificar a margem direita, para onde destacou uma guarnição militar sob o comando do Tenente-Coronel Simeão Francisco Pereira. (IBGE, 2010, p. 01).

Segundo entrevista realizada com a historiadora Diva Simões, ao inspecionar a fortificação, em 1858, o Coronel José Vítório Soares Andrea, a pedido do comandante Simeão, mandou levantar a planta do terreno e traçou o projeto da futura povoação de Quaraí. Em conseqüência, a 15 de dezembro do ano seguinte, foi criada a freguesia de São João Batista de Quaraí, que mais tarde, viria a tornar-se o município de Quaraí.

No município, no ano de 2000, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano era de 0,776, estando entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano.

Atualmente, conforme dados obtidos na Prefeitura Municipal de Quaraí, a economia do município gira em torno das propriedades rurais que possuem entre 20 ha a 116 ha assistidos por técnicos da EMATER, sendo consideradas pequenas propriedades de pecuaristas familiares. Já as maiores propriedades, com cerca de

1.500 ha, possuem técnicos contratados pelos proprietários, sendo consideradas grandes propriedades.

Várias agroindústrias já se instalaram no município, mas com grandes dificuldades, tanto pela distância dos grandes centros para escoamento da produção, quanto pela falta de persistência da comunidade local em comprar os produtos locais. Perdendo, assim, seu mercado para grandes marcas de outros municípios que apresentam mais facilidades em se instalar no mercado e promover promoções.

O setor público, com a preocupação de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região, investe em políticas públicas como o acesso ao DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável), onde é facilitado o crédito aos produtores com o intuito da geração de renda e trabalho e desenvolvimento sustentável da região, sempre buscando o desenvolvimento ecologicamente correto e socialmente justo.

### **3.2 Potencial turístico local**

O turismo rural pode ser considerado como uma alternativa para o aumento nos níveis de ocupação e ganho da população rural, devido não somente ao próprio setor, mas também às alternativas relacionadas ao turismo, como é o caso do comércio e de outros serviços, onde toda comunidade rural acaba se beneficiando, devido às melhorias na infra-estrutura e nos serviços públicos que são trazidos pela implementação do turismo (CAMPANHOLA e SILVA, 1999, p. 9-42).

Assim o turismo tem a possibilidade de incorporar outras atividades econômicas ao meio rural, e tem sido uma estratégia adotada por vários países com vistas a manter o homem no campo, melhorando sua qualidade de vida por meio do aumento da renda, que passa a ser gerada com base em uma maior diversidade de atividades e funções, já que esta é uma atividade que pode ser correlata à agricultura.

No município de Quaraí, a principal área turística é o Cerro do Jarau, que significa na língua chaná “fogo da noite”. O Cerro do Jarau é uma serra de onze

(11) cerros dispostos em semi-círculo a oeste da cidade, na BR 290, estrada RS 59, numa distância aproximada de 20 km. A atração principal é a “furna”. A água é abundante. No topo de alguns cerros ainda existe parte de uma cerca de pedra. Nesta área denominada de Jarau, limite entre as comunidades de Quaraí-Mirim e Garupá e contornada pelo rio Quaraí, ficava a estância de Bento Manuel Ribeiro, personagem importante da Revolução Farroupilha. É também, no Jarau que ocorreu a lenda da Salamanca, conhecida internacionalmente e que atrai visitantes de todo o Brasil e até mesmo de outros países, como Argentinos e Uruguaios, os quais usam este caminho para suas viagens ao Brasil.

No município de Quaraí, também temos a propriedade Santa Rita do Jarau, localizada na RS 377, saída para o município de Uruguaiana, a 18 km da sede do município, na região da Campanha, no Estado do Rio Grande do Sul. A propriedade pertence à família Lagreca, a qual trabalha com a pecuária de corte extensiva e gado de leite, e como uma forma de diversificação na propriedade, investe na prática do turismo rural, desenvolve a prática do Ecoturismo, com caminhadas em trilhas e visitações em locais de beleza rústica, oferecendo aos visitantes várias atividades como: café campeiro, almoço, caminhadas em trilhas, passeios a cavalo, artesanatos e o acompanhamento das lidas campeiras, integrando o turista ao processo diário das atividades desenvolvidas em uma propriedade rural.

Na propriedade de 480 ha, foram mantidas as características da paisagem, as atividades desenvolvidas na mesma e a etnicidade da família e do local, mantendo sua identidade própria. Os proprietários procuram preservar o ambiente e restaurar o que se fazia necessário, procurando sempre harmonizar o ambiente local com equilíbrio diante de novas edificações que se faziam necessárias.

Algumas atividades que eram utilizadas no passado pela família proprietária, foram resgatadas, como o uso da gastronomia típica, elaboração de artesanato e utilização de objetos antigos na lida do campo, que, devido à introdução das tecnologias no campo, já não era mais usados.

A família procura desenvolver a prática de trilhas e de passeios a cavalo que vão de dentro da propriedade passando pelo Cerro do Jarau, onde a proprietária da Estância Santa Rita do Jarau, conta a lenda para os turistas que além de conhecerem os pontos turísticos do meio rural ainda obtém um contato bem próximo com a natureza.

O desenvolvimento da propriedade e o sucesso para a implementação das atividades necessitam de ampla divulgação de órgãos públicos e agentes da comunidade, em que a beleza natural do local e a paisagem criam expectativas para formar novas propostas de empreendimento, atraindo turistas que buscam no campo, a tranqüilidade do local e momentos saudáveis com o meio ambiente, resgatando a história e interagindo com as atividades campeiras.

Segundo os proprietários, a população da área urbana necessita de uma maior conscientização, sensibilização e educação para o turismo rural, através do envolvimento da comunidade local, o que trará benefícios para o município e região, criando a consciência e responsabilidade do cidadão quanto à preservação do meio ambiente, em relação à qualidade de vida, e no sentido econômico, em que a população vai ganhando em benefícios, fortalecendo a identidade da comunidade.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 A inserção do turismo no campo e as novas ruralidades

Com a grande crise ocorrida no setor agrícola nos anos noventa ocorreu uma mudança de visão sobre o que seria o conceito de rural, visto que, o aumento da diversidade de ocupações e atividades, que variam entre agrícolas e não-agrícolas, mudaram notoriamente a significação do termo. Graziano da Silva (2002, p.28) destaca que:

[...] o espaço rural não mais pode ser pensado apenas como lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além de ele poder oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando a gestão multi-propósito do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas [...].

De acordo com Graziano da Silva e Del Grossi (1999), em meados dos anos 80, com a crescente necessidade de criação de dinâmicas geradoras de atividades não-agrícolas, além da pluriatividade no interior das famílias rurais, é possível se observar novas atividades surgindo no cenário rural brasileiro. Esse novo cenário constitui o que o autor denomina de “novo rural”, o qual pode ser resumido em três grandes grupos de atividades:

- a) uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias;
- b) um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- c) um conjunto de "novas" atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados. (GRAZIANO DA SILVA e DEL GROSSI, 1999, p. 170).

A crescente preocupação com o meio ambiente somada ao grande estresse afetando populações dos centros urbanos tem como conseqüência a maior procura

pelo meio rural, onde as pessoas buscam momentos de lazer em contato com a natureza, almejando uma maior qualidade de vida.

Com as novas atividades rurais não agrícolas em crescimento, ocorre a valorização do meio rural, dentre essas uma atividade não-agrícola importante é o turismo rural, pois surge como oportunidade de diversificação econômica e de valorização do meio rural.

Segundo documento do Ministério do Turismo (2004, p.11):

A conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos e nas contribuições dos parceiros e da área acadêmica em todo o País, define-se Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p.11)

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2004), “Turismo Rural é um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Se comparada com outras áreas de turismo no Brasil, o turismo rural é uma atividade relativamente recente. As primeiras experiências relativas ao turismo rural foram realizadas no município de Lages–SC, no ano de 1986, por proprietários rurais, que passavam por dificuldades econômicas do setor agropecuário e decidiram diversificar suas atividades, passando a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996). A partir daí, nota-se o crescimento desse segmento nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não-agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento local, propiciando a dinamização social e econômica das áreas rurais.

Com as dificuldades econômicas que o setor agropecuário vem passando nos últimos anos, notou-se a necessidade de uma diversificação nas atividades, mesmo sendo estas não-agrícolas, verifica-se um significativo crescimento da inserção do turismo rural, promovendo o desenvolvimento local e uma dinâmica social e econômica das áreas rurais (ZIMMERMAN, 1996).

Concordando com Zimmerman (1996), destacam-se como princípios fundamentais do Turismo Rural o respeito pelas características do ambiente que vão desde a preservação da paisagem, do tipo de produção, da cultura étnica e edificações do local, preservando as características próprias locais, hábitos e costumes dos moradores.

Com o Turismo Rural, busca-se novas alternativas de geração de renda para as famílias rurais, dinamização econômica e conservação do meio ecológico, através da valorização das belezas naturais e das atividades realizadas na área rural.

#### **4.2 Turismo: pluriatividade e multifuncionalidade no espaço rural**

O turismo rural é uma atividade não-agrícola que vem gradativamente ganhando espaço no meio rural brasileiro. Ainda que tenha implantação bastante recente, a inserção do turismo rural nesse meio passa a ser seguida por várias famílias, e tem uma boa aceitação por seus visitantes, que procuram alternativas para fugir da rotina das grandes cidades. Conforme Wanderley (2000, p. 110):

O meio rural torna-se alternativo para outras categorias sociais de origem urbana, pois o desenvolvimento dos espaços rurais nas sociedades modernas dependerá além da agricultura, da capacidade de atrair outras atividades econômicas e outros interesses sociais, e de realizar uma profunda ressignificação de suas próprias funções sociais. (WANDERLEY, 2000, p. 110).

Assim além de atividades como a agricultura e pecuária, os produtores rurais buscam outras alternativas para a geração de renda familiar, como o turismo rural, por exemplo. Além do aumento da renda familiar proporcionada pelo turismo na propriedade, as famílias passam a refletir a respeito da modernização desse espaço para que se torne um atrativo aos turistas e da importância da preservação ambiental.

O turismo rural se apresenta de forma bastante diferenciada daquelas atividades já implantadas no campo. A exploração da natureza, a tranquilidade do

campo e a oportunidade de conhecer melhor a vida de campo desperta o interesse de muitas pessoas, que vem aderindo cada vez mais a este tipo de turismo.

Segundo o Ministério do Turismo (2004), “o meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo, não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os que nele vivem”.

Conforme Schneider (1999, p. 127):

A pluriatividade no Brasil surge no momento em que se discutia se agricultura tomava todo o tempo do agricultor ou pequenos espaços do seu tempo, o que se tornaria um obstáculo para a modernização da unidade agrícola e por outro lado, se tornava uma nova alternativa de renda para o mesmo, valorizando a propriedade e criando emprego para os integrantes da sua família, se tornando uma nova fonte de renda (SCHNEIDER, 1999, p.127).

Neste contexto, surge o conceito de pluriatividade, que nada mais é, do que a diversificação das atividades do campo, tornando a propriedade rural um local de múltiplas tarefas a serem exploradas.

Assim, surge uma nova idéia de desenvolvimento no meio rural, onde o turismo rural pode se tornar uma fonte alternativa de renda familiar, onde além do tempo dedicado à agricultura, o produtor desenvolva outros tipos de atividade em sua propriedade.

Além disso, a nova função que o turismo rural agrega ao campo caracteriza o mesmo de forma diferente, além de dar ênfase e apreciação aos afazeres rotineiros, o principal objetivo do turismo rural é proporcionar aos seus visitantes momentos agradáveis, de tranquilidade, lazer e diversão, procurando satisfazer as necessidades dos mesmos.

O Turismo Rural surge como um meio de pluriatividade para que haja a promoção do desenvolvimento rural local e regional e a multifuncionalidade do espaço rural trazendo desta forma, mais um meio de aumentar a renda das famílias e trazendo para a localidade inserção social com lazer e satisfação para as mesmas (KAGEYAMA, 1998, p. 559).



As famílias que procuram aderir à prática do turismo rural em suas propriedades, ou outras atividades não-agrícolas têm conseguido conciliar os cuidados com o campo, preservação do meio ambiente, uma vez que este é o principal atrativo do turismo rural, também com aumento da renda da família. Essas famílias, também chamadas de famílias pluriativas são para Teixeira (1998, p. 03), “aquelas em que um ou mais membro do grupo doméstico exercem alguma atividade extra-agrícola e/ou possui uma fonte de renda fora da agricultura”.

Dessa forma, a pluriatividade no meio rural, em especial a prática do turismo rural, além de uma atividade prazerosa e de preservação do meio ambiente, passa a ser um exercício rentável para essas famílias. Além do crescimento econômico das áreas que praticam o turismo rural também tem como ponto positivo o desenvolvimento dos recursos naturais e culturais, além do cultivo, elaboração de doces e outras atividades tradicionais de determinadas regiões que também atraem os visitantes e passam a gerar renda.

A multifuncionalidade nesse meio é importante na medida que permite a interação entre as famílias rurais na dinâmica de reprodução social, onde o estilo de vida é analisado e não apenas os componentes envolvidos na economia (CAZELLA et al., 2009). Assim, segundo o mesmo autor multifuncionalidade na agricultura envolve as famílias rurais, o território, a sociedade e as políticas públicas.

Assim, a multifuncionalidade inicia seu contato com as famílias rurais, uma vez que as transformações urbanas atingem o meio rural, de forma ao contato entre essas populações. Sendo que, o homem realiza essa troca de informações e culturas, trazendo essas novidades para o seu convívio, na tentativa, muitas vezes, de modernizar esse meio.

O componente “demográfico e social” decorre do fato de o ser humano ser o primeiro agente de mutação das atividades, sendo os projetos dos grupos sociais a base das dinâmicas espaciais. As características demográficas das populações presentes numa região determinam, em grande medida, o estado dos recursos, as potencialidades do desenvolvimento econômico, as reações e modificações nas políticas econômicas, entre outros. As dinâmicas territoriais também interagem diretamente com as disparidades sociais, das quais são, ao mesmo tempo, causas e conseqüências. (CAZELLA et. al, 2009, p. 64).

Dessa forma, trazendo novas atividades ao campo, surge a denominação de multifuncionalidade no meio rural, agregando a este novas funções. Conforme aponta Zimmerman (1996, p. 178) ao citar novas funções do meio rural advindas da prática de turismo nesse ambiente:

- Ser uma atividade estratégica, para preservação e a recuperação ambiental do espaço rural e natural;
- De garantir a manutenção das atividades agrícolas tradicionais e a conseqüente manutenção da família rural no campo;
- De formular um novo conceito de produção, com a conseqüência de incrementação de receita, para o espaço rural. (ZIMMERMAN, 1996, p. 178).

A multifuncionalidade nesse meio surge a partir da percepção e criação de políticas públicas que visam explorar outros aspectos no meio rural. Além disso, tem como foco enfático o desenvolvimento sustentável, capaz de proporcionar renda para as famílias. Os visitantes adeptos ao turismo rural encontram prazer e tranqüilidade na beleza desse espaço, nas atividades simples do campo, no ar puro, entre outros. Conforme Miranda; Adib:

A aplicação do conceito de multifuncionalidade vem se tornando uma realidade e o território a base central e ideal para promoção de um desenvolvimento mais sustentável. O território rural – não como simples espaço físico, mas como um conjunto de relações sociais que dão origem e ao mesmo tempo expressam uma identidade e de propósitos compartilhados por múltiplos atores – é um espaço dinâmico e expressão de relações de interdependência e complementaridade, afetando os processos de gestão de políticas públicas, novas institucionalidades e prioridades de investimento. (MIRANDA; ADIB, 1999, p. 11).

Portanto, a pluriatividade no meio rural, através do turismo rural tem proporcionado às famílias um aumento em sua renda, desenvolvimento sustentável da área, exposição de suas lidas no campo, entre outros. Em contrapartida, a multifuncionalidade desse meio, traz para o campo uma relação íntima com as cidades e seus atores, trazendo para o meio rural novas formas de atividade, unindo a tranqüilidade do campo com as novidades e modernidades do meio urbano.

Dessa maneira, o turismo rural passa a ser visto não só como nova forma de renda e atividades de lazer para os visitantes, mas sim, apresenta ao meio rural novas formas de exploração e novas práticas, atrelando a este, novas funções. Assim, o turismo rural, por estar em crescente desenvolvimento, caracteriza a multifuncionalidade que este meio vem adquirindo ao longo do tempo, de maneira a modificar práticas tradicionais para dar espaço a novas atividades, adquirindo novas funções.

## 5. RESULTADOS DA PESQUISA

Segundo o que foi constatado na propriedade Santa Rita do Jarau, com relação à implantação do turismo rural no local, conclui-se que as propriedades localizadas próximas ao Cerro do Jarau, têm a oportunidade de investir no turismo, visto que o local é bastante procurado para a realização do turismo rural e vem gerando lucros à família que explora essa atividade em sua propriedade.

Juntamente com o Cerro do Jarau, com suas belezas naturais, a Estância Santa Rita do Jarau é uma das principais representantes do turismo rural no município de Quaraí. Seu grande potencial é percebido pela proximidade ao Cerro do Jarau, o qual é amplamente divulgado dentro e fora do município, recebendo visitantes de todas as regiões do país e de países vizinhos como Uruguai e Argentina.

Segundo dados obtidos com a proprietária da Estância Santa Rita do Jarau, a mesma possui 550 ha, pertencendo à família há aproximadamente sete anos, muito bem localizada, junto ao Cerro do Jarau e com fácil acesso ao mesmo, possuindo uma beleza natural, fazendo com que o turista sinta os atrativos que a propriedade pode lhe oferecer.

Como principal atividade econômica praticada junto a esta propriedade, em primeiro lugar está a pecuária de corte, seguida pelo gado de leite e a criação de cavalos crioulos e ovelhas. Estas atividades são realizadas durante todo o ano, onde trabalham o casal e um funcionário para a realização de todas as lidas da Estância.

Para conquistar o turista, a proprietária conta que foi preciso manter a relação entre as atividades agropastoris desenvolvidas na propriedade e assim criar um vínculo entre as mesmas e o turismo rural, nas quais destaca a hora da ordenha e os passeios a cavalo, que são os preferidos dos turistas.

No resgate de práticas agropastoris as quais não eram mais praticadas na propriedade, têm-se a hora da ordenha, que já não era praticada por que a propriedade não possuía mais gado de leite, porém, para que o turista desfrutasse de mais essa novidade dentro do turismo, segundo a proprietária, foi necessário este resgate, o qual faz com que crianças e adultos observem como funciona realmente o dia a dia no campo.

Conforme a proprietária, ela e seu esposo recebem os turistas e contam ainda, com um funcionário dentro da Estância, para auxiliar nas lidas campeiras e dispensar também certos cuidados aos turistas, tanto nos passeios a cavalo quanto nas trilhas. Através de cursos e encontros realizados pela EMATER e SEBRAE, os proprietários adquiriram maiores informações a respeito da melhor maneira de receber os turistas, o que fez com que se sentissem mais preparados para receber os mesmos em sua propriedade.

Ao ser questionada sobre a valorização das atividades socioeconômicas e do trabalhador rural a proprietária respondeu que apesar da valorização de tudo que acontece dentro da Estância e dos trabalhos desenvolvidos dentro dela, ainda se sente valorizada pelos ganhos extras que consegue obter com a implantação do turismo rural dentro de sua propriedade.

A Figura 2 ilustra a entrada da Estância Santa Rita do Jarau, que é uma das propriedades que está investindo no turismo rural no município de Quaraí.



Figura 2: Entrada Estância Santa Rita do Jarau.  
Fonte: material pessoal.

A proprietária da Estância Santa Rita do Jarau conta que a prática do turismo rural iniciou em sua propriedade há quatro anos, “procurei a EMATER através da extensionista que me deu total apoio no planejamento para a prática do turismo rural”. Assim, através do auxílio dos profissionais da EMATER, a estância passou por melhoramentos em seus arredores, a família recebeu orientações sobre a gastronomia e maneiras de explorar e aproveitar o que a propriedade oferece, informações sobre a demarcação de trilhas e identificação das espécies nativas, entre outras.

Possuindo uma área muito próxima ao cerro do Jarau, sua propriedade é um ponto turístico que já vem sendo trabalhada há alguns anos e assim a família vê a oportunidade de crescimento com a alternativa do turismo rural, agregando valores aos produtos.

A Figura 3 mostra a visita de técnicos da EMATER-RS à Estância Santa Rita do Jarau, onde eram feitas avaliações da propriedade e dadas sugestões e incentivos para a implantação do turismo rural.



Figura 3: Visita de técnicos EMATER à Estância Santa Rita do Jarau.  
Fonte: EMATER

Quando questionada acerca dos incentivos que a família é beneficiária através do trabalho do turismo rural na propriedade, a proprietária afirma que o investimento partiu da própria família, que decidiu explorar as riquezas e a beleza da propriedade de outra forma, que pudesse coexistir com as atividades já realizadas no local, surgindo a possibilidade de trabalhar o turismo rural.

Chegando de Alegrete tivemos a sorte de comprar uma área de uma beleza rara que está muito próxima ao Cerro do Jarau. Como sempre trabalhamos com a pecuária de corte e criação de cavalo crioulo, decidimos diversificar as atividades, aproveitando o potencial que começou a surgir na propriedade para investir no turismo rural e aproveitamos a proximidade do Cerro do Jarau, que já é um ponto turístico conhecido e amplamente divulgado, para a implantação das atrações turísticas. (PESQUISA DE CAMPO, 2011)

A Figura 4 mostra a criação de cavalos crioulos, na Estância Santa Rita do Jarau.



Figura 4: Criação Cavalos Crioulos Estância Santa Rita do Jarau.  
Fonte: Material pessoal.

Através dessa implantação, atualmente, a proprietária da estância relata que as atividades do turismo rural que ela disponibiliza em sua propriedade vêm agradando seus visitantes. Segundo ela “Estou realmente aproveitando todos os recursos disponíveis dentro da minha propriedade” (PESQUISA DE CAMPO, 2011). No entanto, a família pensa em expandir essas práticas, proporcionando novos atrativos para seus visitantes, conforme apontado pela proprietária “a projeção para o futuro é oferecer hospedagem para os visitantes e também a instalação de uma piscina” (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

A respeito dos resultados obtidos com a implantação da prática do turismo rural na propriedade, a proprietária relata que “com as atividades que já desenvolvi até o momento tirei os gastos e ainda pude obter a compra de cadeiras, pratos, copos, talheres, oferecendo assim um melhor conforto ao turista, e assim vou conseguindo cada vez mais deixar a propriedade pronta para o recebimento do turista” (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

O turismo rural e ecológico é uma categoria de turismo que ultimamente tem se destacado como uma atividade bastante atraente em termos de geração de renda. O interessante desse tipo de turismo é que os investimentos para implementá-los, em alguns casos, não são muito altos. O requisito essencial para o desenvolvimento do turismo rural e ecológico é a existência de belas paisagens e o cuidado com o embelezamento local, bem como a produção de produtos diferenciados, sejam artesanais ou naturais. (APREMAVI, 2011).

A Figura 5 ilustra uma das atividades realizadas na Estância, oferecidas aos visitantes, que é o passeio à cavalo.



Figura 5: Passeio à Cavalo na Estância Santa Rita do Jarau.  
Fonte: Material pessoal.



Além do envolvimento da proprietária da estância Santa Rita do Jarau e de sua família nas atividades do turismo rural, outras famílias acreditam no potencial do turismo rural e auxiliam nesse processo. No decorrer da entrevista, o proprietário da Estância da Furna que possui uma propriedade ao pé do Cerro do Jarau, enfatizou o potencial do município para a prática do turismo rural. No decorrer do relato da proprietária, destaca-se o seguinte trecho:

A minha família trabalha no ramo do comercio e por isso não podemos nos dedicar ao trabalho da pratica de turismo aproveitando nossa propriedade. Autorizei o Sr. Ricardo Murillo abrindo as porteiras para que os turistas ou visitantes tenham acesso fácil até o Cerro das Furnas (Jarau). (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Esta propriedade possui a Gruta da Furna Encantada, que oferece ao turista um sistema de visitação programado e controlado, onde somente são permitidos passeios dentro da Estância com o acompanhamento do guia turístico, que fará a apresentação da propriedade e o que será proposto durante as trilhas, sempre pensando na preservação ambiental.

A Figura 6 apresenta a Estância da Furna Encantada, que não investe no turismo rural, apenas abre suas portas para visitação, sem visar lucros com esta atividade.



Figura 6: Estância da Furna Encantada  
Fonte: Material pessoal

Além disso, é importante salientar, conforme o proprietário, que outras famílias acreditam estarem preparadas para se inserir no turismo rural, no entanto, acreditam que há a necessidade de capital e investimentos do poder público, pois trabalham na criação de gado de corte, preferindo não arriscar seu capital em uma prática nova.

Foi realizada também entrevista com o proprietário da Estância Santa Maria, que possui uma área de 347 ha e foi adquirida no ano de 2003. Sua principal atividade é a pecuária extensiva de corte e possui três funcionários. Como atrativo da propriedade tem parte do Cerro do Jarau, mas não utiliza a mesma para a prática do turismo rural, somente abre suas porteiras para a visita de alunos das escolas do município de Quaraí e Uruguaiana, sendo que os mesmos devem estar acompanhados de responsáveis, pois a Estância não se compromete no acompanhamento dos alunos durante os passeios em trilhas que são feitos dentro da propriedade.

Em entrevista realizada com o guia turístico ambiental do Cerro do Jarau, Ricardo Murillo, questionou-se quais as potencialidades do município podem ser exploradas para a prática de turismo rural. Para ele, “As potencialidades em relação aos pontos turísticos no município de Quaraí são: Cerro do Jarau, Butiazal, Saladeiro, sendo facilitado pelo fato de o município fazer fronteira com o Uruguai”. (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Nesse contexto, como guia turístico do município, o mesmo relata os principais pontos turísticos desenvolvidos nas atividades de turismo, enfatizando que seu trabalho é mais direcionado ao Cerro do Jarau, este aponta que “é possível levar grupos de turistas que possam desfrutar da beleza natural da fumaça encantada e conhecer a lenda da Salamanca do Jarau”, esse passeio ainda se estende à estância Santa Rita do Jarau que oferece “almoços e cafés campeiros, caminhadas em trilhas, passeios a cavalo, acompanhamento das lidas campeiras, venda de artesanatos e doces caseiros” (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

O meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os que nele vivem: bebidas e alimentos in natura (cereais, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas - ou processados vinho, doce, mel, aguardente, pão, embutidos); artesanato e outros produtos associados ao turismo; criação de animais; atividades e pesca; atividades de ecoturismo, esportes de

aventura, caminhadas; atividades pedagógicas no ambiente rural; manifestação folclórica, música, dança tradições religiosas; gastronomia, saberes e fazeres locais; atividades recreativas no meio rural; visitação a fazendas, casas de cultura e ao patrimônio. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Ainda, segundo o mesmo, as pessoas que visitam o Cerro do Jarau, vêm de diversos municípios, “já acompanhei pessoas vindas de diversas cidades, de diferentes idades, onde aproveito o que o local oferece para trabalhar a educação ambiental, reconhecendo o que existe no local em relação a fauna e a flora” (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Os passeios no Cerro ocorrem de maneira informal há 10 anos, envolvendo professores, alunos e turistas. Durante esse período foi possível detectar a falta de integração de alguns visitantes com a natureza, os quais desconhecem os valores sócio-ambientais, culturais, históricos e turísticos do local, além da carência de sensibilidade para integrar-se com a natureza (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

Segundo o guia turístico entrevistado, informações coletadas apontam para uma área desprotegida que fica a mercê dos visitantes, que criam suas próprias trilhas, montam acampamentos e que não tem preocupação com o lixo que é espalhado pelas encostas do cerro. Esta deposição irregular de lixo no Cerro do Jarau, provocada pela visitação desordenada de alunos, professores e turistas, pode vir a comprometer a qualidade ambiental deste ecossistema.

Ao ser questionado acerca da divulgação das atividades do turismo rural, o guia turístico afirma que existem vários meios de divulgação dessa prática em diversas cidades, inclusive no município de Quaraí. Segundo ele, “Há pouco tempo montei um DVD com a paisagem do Cerro do Jarau e distribuí nas agências de turismo e também nas agências de ônibus Ouro e Prata como forma de divulgar esse potencial” (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

A Figura 7 apresenta uma vista panorâmica do Cerro do Jarau.



Figura 7: Vista panorâmica do Cerro do Jarau. Fonte: Material pessoal.

Finalizando a entrevista, o guia turístico foi questionado a respeito de sua visão em relação à propriedade Santa Rita do Jarau e Estância da Furna, se estão preparadas para atender aos turistas. Para ele, na Estância Santa Rita do Jarau, a família proprietária da Estância recebe muito bem os visitantes, “a família se preocupa em receber bem os visitantes, procura sempre melhorar a propriedade (melhoria dos arredores, gastronomia)” já na Estância da Furna, não acontece o mesmo, pois o proprietário abre caminho para o turismo sem se preocupar com ganhos, sem melhorias na propriedade em relação ao turismo, porém preocupado com a preservação do meio ambiente, onde só pode ser realizada visita com a presença do guia turístico. (PESQUISA DE CAMPO, 2011).

## 6. CONCLUSÃO

O turismo rural é uma prática rural não-agrícola que tem sua implantação recente no Brasil, no entanto, ganha cada vez mais famílias que aderem a essas práticas e visitantes que muito apreciam os atrativos por ela oferecidos. Assim, o turismo rural, apesar de uma prática nova, vem garantindo seu espaço no meio rural, modificando o modo de vida das famílias e as características desse ambiente. Essa prática adentra o meio rural proporcionando aos turistas prazer e alegria a partir de práticas que, antes, não eram exploradas para esses fins.

No município de Quaraí, apenas uma propriedade investe na prática do turismo rural e vem apresentando bons resultados, onde as lidas campeiras são usadas como atrativos para os visitantes, além do uso da gastronomia típica, confecção de artesanatos e produtos da propriedade.

O turismo rural passa a adquirir uma grande importância no meio rural, onde, além de ser gerador de renda, engloba todos os componentes da família na lida e cuidados com o campo, ainda, é uma atividade sustentável, uma vez que o cuidado com o meio ambiente é primordial para o sucesso dessa atividade, pois, os principais atrativos provêm da beleza natural do ambiente.

O município de Quaraí iniciou a prática de turismo rural há pouco tempo. Na estância Santa Rita do Jarau, localizada próximo ao Cerro do Jarau, principal ponto turístico do município, o turismo surgiu há quatro anos. A família se empenha muito na prática do turismo, verificando que o número de visitantes aumenta ao longo do tempo. Apesar da renda gerada ainda ser pequena, a família consegue manter a beleza do local e arcar com os custos gerados pelas atividades do turismo, além de realizar algumas melhorias para a fazenda.

Acreditando no sucesso do turismo rural, toda a família se envolve para seu desenvolvimento, disponibilizando para os visitantes a participação nas lidas campeiras, gastronomia, passeios a cavalos e andanças em trilhas, além da venda de artesanatos produzidos na propriedade, pretendendo ampliar os atrativos, buscando promover a possibilidade de estadias, instalação de uma piscina e assim proporcionar mais diversão aos visitantes. Além das propriedades vizinhas, que abrem suas portas para as visitas dos turistas, embora até o presente momento ainda não estejam investindo na prática do turismo rural.

Na Estância Santa Rita do Jarau, antigas práticas foram resgatadas, para servir como um atrativo a mais para os turistas, como a ordenha das vacas, que já não era mais realizada na propriedade e os passeios a cavalo que são muito apreciados pelos visitantes.

Além disso, a família busca sempre se aperfeiçoar para atender melhor seus visitantes, procurando informações e sugestões junto à EMATER-RS e também realizar cursos que são oferecidos por órgãos governamentais e que auxiliam muito em experiências e em novas práticas que poderão ser oferecidas aos turistas, proporcionando assim momentos agradáveis e de aprendizagem junto ao meio ambiente e a propriedade.

## REFERÊNCIAS

APREMAVI. Turismo rural e ecológico ou agroecoturismo, 2011. Disponível em: <http://www.apremavi.org.br/cartilha-planejando/turismo-rural-e-ecologico-ou-agroecoturismo/> - acesso em 02 de junho de 2011.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, G. J.. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro**: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: Iº Congresso Brasileiro de Turismo Rural. **Anais**, Piracicaba (SP): FEALQ, 1999. p. 9-42.

CAZELLA, Ademir A (org.). **Agricultura familiar: Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial do Brasil**. Mauad: Rio de Janeiro, 2009.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza:UEC, 2002. Apostila.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, Mauro E. **Evolução da renda nas famílias agrícolas e rurais**: Brasil, 1992/97 In. Anais do XXVII Encontro Nacional De Economia, 1999, Belém - PA, Niterói - RJ ANPEC - Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia , 1999 , v. I , n. , p. 207 -227.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural Brasileiro**. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp, IE, 2002. 151 p. (Coleção Pesquisas, 1).

IBGE. Censo População do município de Quaraí, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431530#> - Acesso em 02 de abril de 2011.

KAGEYAMA, A. **Pluriatividade na agricultura**: alguns aspectos conceituais. In: ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36, v.2, pp.555-566, Poços de Caldas, 1998.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Rev. adm. publica;39(4):823-847, jul.-ago. 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. 2004.

MIRANDA; Carlos Luiz; ADIB, Alberto R. 2FAO. 22ª Conferência Regional de la FAO para Europa: **carácter multifuncional de la agricultura y la tierra**. Maastricht, Países Bajos: FAO, 1999.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia Aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: UNB, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ. **Dados do município**. 2011. Disponível em: [http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO\\_dados\\_do\\_municipio.htm](http://www.quarai.rs.gov.br/CONHECENDO_dados_do_municipio.htm)  
Acesso em 04 de maio de 2011.

RIO GRANDE DO SUL. **Mapa dos Coredes**. Diário Oficial do RS, 2010. Disponível em: [http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/MAPAS\\_A4\\_FronteiraOeste.pdf](http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/MAPAS_A4_FronteiraOeste.pdf). Acesso em 12 de abril de 2011.

SCHNEIDER S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1999, p.127.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes. **Turismo rural na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 1998. Disponível em: <[www.eco.unicamp.br/publicações](http://www.eco.unicamp.br/publicações)>, acesso em 20 de abril de 2011.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, out/2000, p. 87-145.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. Do autor, 1996.



## APÊNDICE A

### Roteiro de Entrevista – Turismo Rural e Práticas Agropastoris

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB- Pólo de Quaraí  
Curso de Graduação – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural*

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome do Entrevistado:

Idade:

Escolaridade:

Propriedade:

#### CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

1. Situação da propriedade:

( ) Proprietário ( ) Arrendatário ( ) Irregular ( ) Outro \_\_\_\_\_

2. Quantos hectares têm a propriedade?

\_\_\_\_\_

3. Desde que ano tem essa  
propriedade? \_\_\_\_\_

4. Histórico da propriedade:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Atividades econômicas praticadas atualmente na propriedade (em ordem de importância):

| Atividade | Período | Quem trabalha na atividade |
|-----------|---------|----------------------------|
|           |         |                            |
|           |         |                            |
|           |         |                            |
|           |         |                            |

## A PROPRIEDADE E O TURISMO

5. Desde que ano trabalha com turismo na propriedade?

\_\_\_\_\_

6. O que motivou a inserir o turismo na propriedade?

\_\_\_\_\_

7. Quais os atrativos turísticos de sua propriedade?

\_\_\_\_\_

8. Foram resgatadas práticas ou técnicas agropastoris que não se praticavam mais na propriedade para atuar como atrativo turístico? Quais práticas e técnicas foram resgatadas?

\_\_\_\_\_

9. Quem recebe os turistas e apresenta a propriedade? Como essas pessoas foram preparadas?

\_\_\_\_\_

10. O turismo colaborou para a valorização das atividades socioeconômicas e do trabalhador rural?

\_\_\_\_\_

## **Roteiro de Entrevista – Turismo Rural e Práticas Agropastoris**

---

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB- Pólo de Quaraí  
Curso de Graduação – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural*

### **IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Entrevistado:

Idade:

Escolaridade:

### **Guia Turístico do Cerro do Jarau**

- 1. Na sua visão, quais as potencialidades no município que podem ser exploradas no turismo rural?**
- 2. Como guia turístico do município, relate quais pontos turísticos são desenvolvidas as atividades de turismo.**
- 3. Os turistas que visitam o Cerro do Jarau são pessoas que residem no município ou vem de outros lugares?**
- 4. Existe publicidade para divulgação da prática do Turismo Rural no município?**
- 5. Na tua visão a propriedade Santa Rita do Jarau atende as necessidades para uma boa recepção aos turistas?**